

Comprovando um milagre: estudo sobre a produção médica nos processos de beatificação e canonização da Igreja Católica

Lucas Toledo M. Baccetto*

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal estabelecer uma análise antropológica da participação de médicos, na condição de peritos, nos processos de beatificação e canonização de candidatos à santidade na Igreja Católica. A participação destes profissionais ocorre em uma etapa determinada dos processos eclesiais, referente à investigação realizada pela Igreja de eventos de curas físicas consideradas como possivelmente milagrosas. A pesquisa foi executada através da análise documental de fontes diversas de material, centrando-se nos próprios documentos eclesiais. Nosso alicerce teórico fundamentou-se em discussões dos estudos sociais de ciência e tecnologia, da história da ciência e da antropologia das materialidades. Por fim, foi possível debater questões referentes à expertise médica, à materialidade dos objetos médicos, e ao uso desses objetos no processo de produção de santos na Igreja Católica.

Palavras-chave:

Milagres, Ciências Médicas, Antropologia das Materialidades

Introdução

A participação de médicos nos processos de verificação de milagres pela Igreja Católica se dá como testemunhas do evento extraordinário ou na condição de peritos. Nossa pesquisa privilegiou o segundo caso, na atuação desses profissionais como peritos *ab inspectione* (médicos que examinam o estado atual do possível miraculado, para constatar a longevidade da cura) e como participantes da *Consulta Medica*. A *Consulta Medica* é um colegiado formado por médicos que “proporciona um fornecimento de peritos [experts] para estudar as evidências científicas em possíveis milagres”¹. Os peritos participantes desse colegiado devem analisar os exames e documentos sobre o caso enviados ao Vaticano, e elaborar suas próprias conclusões a respeito de quatro dimensões que atestem a existência de uma possível cura milagrosa: sua rapidez, eficácia, longevidade e inexplicabilidade. Portanto, para que uma cura possa ser considerada como possivelmente milagrosa, ela deve ser considerada rápida ou instantânea, completa, duradoura e inexplicável cientificamente.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi executada através da análise documental de fontes diversas de material: a *Positio Super Miraculo* (documento final do processo investigativo) da canonização de Madre Paulina; o *Processus* (compilação documental da investigação da etapa diocesana) da investigação de canonização de Gianna Beretta Molla; e a palestra do neurocirurgião Marcus Vinicius Serra, perito médico *ab inspectione* na canonização de Madre Teresa de Calcutá. Em todos os três casos, notamos a extensa presença de objetos médico-científicos na composição das provas da investigação eclesial: exames de eletroencefalograma, tomografias computadorizadas, exames de ressonância magnética, prontuários, anamneses, etc. Foi mediante essa constatação que optamos por nos apropriar de uma literatura que privilegia a materialidade dos objetos e suas relações com sujeitos específicos.

O caso de Madre Paulina foi o que nos chamou maior atenção durante a pesquisa. Foi nele que pudemos notar a presença de três questões interessantes. A primeira delas se tratou da emergência de uma controvérsia técnico-científica a respeito do diagnóstico do caso nos laudos periciais de peritos distintos. Essa controvérsia de diagnósticos conflitantes implicou na utilização de um elemento “estranho” à natureza médica do debate, para que pudesse ser estabelecida a inexplicabilidade da cura: as condições materiais precárias do hospital passaram a ser elencadas nos laudos periciais para que pudessem tornar evidente a inexplicabilidade do caso. A segunda questão foi a ampla utilização de testemunhos e relatórios periciais – em detrimento de exames médicos – por parte da postuladora da causa canônica, na construção de uma narrativa que apresentava o caso extraordinário. A terceira tratou da crítica feita por alguns peritos à ausência de exames imprescindíveis para a realização do trabalho pericial.

Conclusão

Concluimos que objetos médico-científicos entendidos como objetivos só podem ser julgados por *experts*² médicos. A expertise trata-se de um *conhecimento incorporado*³, produtora do *olhar treinado* necessário para o estabelecimento de uma relação de verificação. Argumentamos que é a ausência dessa expertise que impede a postuladora do caso a fazer referência aos exames médicos. Portanto, tal análise indica a implicação que objetos operam na articulação de sujeitos.

Agradecimentos

Agradeço ao Serviço de Apoio ao Estudante/SAE UNICAMP pelo financiamento desta pesquisa. Agradeço também ao Prof. Dr. Rodrigo Toniol pela orientação.

¹ DUFFIN, Jacalyn. *Medical Miracles: Doctors, Saints, and Healing in the Modern World*. New York: Oxford University Press, 2009, p.3.

² DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. *Objectivity*. New York: Zone Books, 2007.

³ MOL, Annemarie. *The body multiple*. Durham and London: Duke University Press, 2002.